

INSTRUÇÃO: Leia os três textos a seguir, para responder às questões de números 17 e 18.

Texto 1

Navegar é Preciso

*Navegadores antigos tinham uma frase gloriosa:
"Navegar é preciso; viver não é preciso".*

*Quero para mim o espírito [d]esta frase,
transformada a forma para a casar como eu sou:*

*Viver não é necessário; o que é necessário é criar.
Não conto gozar a minha vida; nem em gozá-la penso.
Só quero torná-la grande,
ainda que para isso tenha de ser o meu corpo
e a (minha alma) a lenha desse fogo.*

*Só quero torná-la de toda a humanidade;
ainda que para isso tenha de a perder como minha.
Cada vez mais assim penso.*

*Cada vez mais ponho da essência anímica do meu sangue
o propósito impessoal de engrandecer a pátria e contribuir
para a evolução da humanidade.
É a forma que em mim tomou o misticismo da nossa Raça.*

(Fernando Pessoa, Navegar é preciso. www.secrel.com.br/ljpoesia/fpesso05.html)

Texto 2

Eu penso por meio de metáforas. Minhas idéias nascem da poesia. Descobri que o que penso sobre a educação está resumido num verso célebre de Fernando Pessoa: "Navegar é preciso. Viver não é preciso".

Navegação é ciência, conhecimento rigoroso. Para navegar, barcos são necessários. Barcos se fazem com ciência, física, números, técnica. A navegação, ela mesma, faz-se com ciência: mapas, bússolas, coordenadas, meteorologia. Para a ciência da navegação é necessária a inteligência instrumental, que decifra o segredo dos meios. Barcos, remos, velas e bússolas são meios.

Já o viver não é coisa precisa. Nunca se sabe ao certo. A vida não se faz com ciência. Faz-se com sapiência. É possível ter a ciência da construção de barcos e, ao mesmo tempo, o terror de navegar. A ciência da navegação não nos dá o fascínio dos mares e os sonhos de portos onde chegar. Conheço um erudito que tudo sabe sobre filosofia, sem que a filosofia tenha jamais tocado a sua pele. A arte de viver não se faz com a inteligência instrumental. Ela se faz com a inteligência amorosa.

(Rubem Alves, Por uma educação romântica, p. 112-113.)

Texto 3

"Sapo não pula por boniteza, mas porém por percisão."

(Guimarães Rosa, Epígrafe do conto A hora e vez de Augusto Matraga. Sagarana, p. 279.)

Questão 18

Saint-Exupéry, um famoso escritor francês, é autor do seguinte aforismo:

Se você quer construir um navio, não peça às pessoas que consigam madeira, não lhes dê tarefas e trabalho. Fale antes a elas, longamente, sobre a grandeza e a imensidão do mar.

a) A que frase do texto de Rubem Alves você ligaria esse aforismo? Explique por quê.

b) Diz Rubem Alves em seu texto: A vida não se faz com ciência. Faz-se com sapiência. Explique a diferença entre ciência e sapiência nesse contexto.

Resolução

- a) O aforismo de Saint-Exupéry pode ser ligado ao seguinte trecho do texto de Rubem Alves: "A ciência da navegação não nos dá o fascínio dos mares e os sonhos de portos onde chegar". Falar sobre "a grandeza e a imensidão do mar", assim, é o caminho para despertar o "fascínio" e os "sonhos".
- b) No contexto "ciência" significa "inteligência instrumental"; "sapiência", em contrapartida, significa "inteligência amorosa". Nesta, o sujeito estabelece uma relação afetiva com o objeto; naquela, uma relação racional.